

PÃO NOVO

O evangelista João é o único entre os evangelistas a omitir a instituição da Eucaristia. Em compensação, é também o único a oferecer aos cristãos os mais primitivos e originais ensinamentos a respeito do assunto. Em dois momentos distintos, o cap.6 e os cap.13 a 17, ambos marcados pela comemoração da páscoa judaica, João passa para as comunidades cristãs as instruções de Jesus acerca da refeição que celebra a nova Aliança. As instruções do Mestre sobre a Eucaristia, como, de resto, sobre todos os outros assuntos, não se distinguem pelo estilo acadêmico, mas enfocam a postura que se espera dos discípulos que participam com fé desta refeição nova.

O cap. 6 começa com a narrativa da multiplicação dos pães, um acontecimento que certamente marcou profundamente as primitivas comunidades cristãs. Tanto que os 4 evangelistas o narram. Jesus, preocupado com a fome dos seus ouvintes, provoca os discípulos a encontrar uma maneira como alimentar a multidão. Os discípulos não vêem nenhuma saída. Jesus então aceita a oferta de um menino pobre, que levava 5 pães de cevada e dois peixes. Manda o povo sentar. Agradece a Deus e Ele mesmo reparte e distribui o pão. Todos comem até saciar-se e ainda recolhem-se 12 cestos com as sobras. Diante do extraordinário acontecido, a multidão não se contém e corre, eufórica, para proclamar Jesus como rei. Apareceu, finalmente, o político que todo povo quer, alguém que dá pão de graça e com abundância.

Jesus passa, então, a mostrar aos seus conterrâneos que estavam entendendo mal os sinais que operava. A preocupação de Jesus não era em exibir o seu poder ... afinal, o que representa de extraordinário para a Palavra que fez o universo alimentar 5000 pessoas? A lição que Jesus queria transmitir era outra. O Mestre queria chamar a atenção sobre a atitude do menino pobre, que colocou a disposição da multidão tudo o que possuía. Deduz-se, inclusive, que era pobre pelos pães de cevada que levava. Os pobres, na época de Jesus tinham acesso somente a pães de cevada. Pão feito de trigo era muito caro. O garoto, então, ouvindo o apelo de Jesus doou tudo o que tinha para aquele dia. Eis a figura principal, o garoto. Eis o sinal maior, o garoto pobre e generoso. Aquele garoto, que nem nome tem, antecipa e simboliza o próprio Jesus Cristo. Ambos oferecem tudo o que possuem para que a multidão viva.

A eucaristia acontece de verdade quando aqueles que dela participam colocam as suas riquezas à serviço de seus irmãos. Foi nesta direção que Jesus levou a conversa com os judeus no dia seguinte. A multidão procurou Jesus querendo comer pão de graça. E o Mestre explicou que existem dois tipos de pães, um que não livra da fome e da morte e um outro que assegura a vida plena e eterna. Interessados, os judeus pedem este novo pão. E Jesus responde ser Ele o pão vivo descido do céu. Quem de Jesus se aproxima e nele crê, será transformado em pão vivo para a vida do mundo.

É deveras significativo que a primeira pessoa a comungar de verdade, na nova Aliança, seja um menino pobre que coloca tudo o que possui à serviço de Jesus e de seus semelhantes.

Pe. Charles